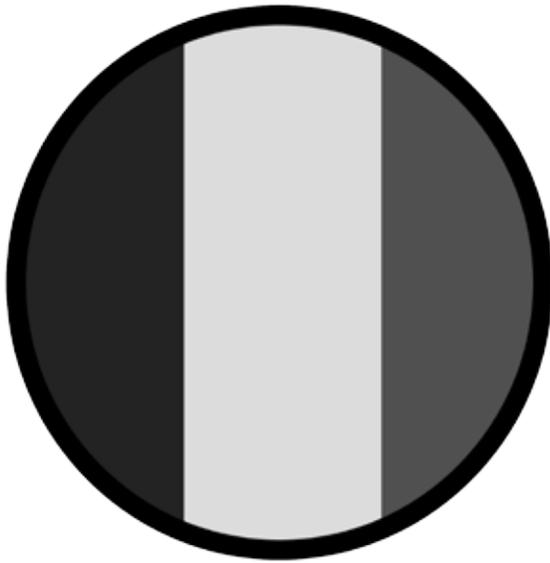


*U.S. Army TRADOC: Comando de Instrução e Doutrina do Exército dos Estados Unidos*¹

Coronel Eduardo Antonio Fernandes, Exército Brasileiro



Victory Starts Here!²

O COMANDO DE INSTRUÇÃO³ e Doutrina do Exército dos Estados Unidos (*U.S. Army Training and Doctrine Command* ou, simplesmente, *TRADOC*) é uma grande e poderosa organização militar (OM) dentro do Departamento do Exército (*Department of the Army — DA*).

Grandiosa pela quantidade de instalações e de pessoal sob sua administração. Poderosa pela diversidade de áreas em que atua, pela capacidade determinante de influenciar o Exército, pelas inúmeras responsabilidades que lhe são atribuídas e, principalmente, por estar tudo isso sob o comando único de um oficial-general do mais alto posto.

Por isso, ser oficial de ligação (Of Lig) junto ao TRADOC é uma função gratificante e privilegiada.

Trabalhar junto à OM que conduz os passos atuais e determina o futuro do Exército americano é uma satisfação carregada de responsabilidade.

As oportunidades de enriquecimento profissional que se apresentam ao Of Lig TRADOC são inúmeras e variadas. Na sua rotina diária, depara-se com diversas fontes de consulta em papel e digitalizadas, o que instiga o desafio constante da leitura, da análise, da reflexão e da inevitável comparação.

O Of Lig realiza viagens de instrução e visitas a diversas OM subordinadas ou não ao TRADOC, inclusive das Forças coirmãs. Citam-se, como exemplos: escolas, centros de excelência, comandos operacionais e administrativos e centros de treinamento.

Tem oportunidade, ainda, de se reunir com os Of Lig dos outros países acreditados junto ao quartel-general (QG) do TRADOC. Nessas reuniões há troca de ideias por intermédio de discussões enriquecedoras, recheadas de exemplos não só norte-americanos como de quase duas dezenas de outras nações.

É também convidado a participar de simpósios, conferências e palestras com temas relacionados à doutrina, à instrução, ao ensino e ao exército do futuro. Junta-se a essas atividades o *Unified Quest*, que pode ser traduzido como o jogo de guerra do Departamento do Exército americano, conduzido pelo TRADOC, com duração em torno de um ano.

Assim, apresenta-se neste artigo uma visão geral e resumida do que é esse Grande Comando (G Cmdo), seu posicionamento dentro da Força, sua origem, sua missão, sua estrutura organizacional

O coronel de cavalaria Eduardo Antonio Fernandes é oficial de ligação do Exército Brasileiro junto ao TRADOC. É graduado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e pós-graduado pelas Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro (ECEME) e do Exército dos EUA (USACGSC). Foi instrutor da AMAN, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

(EsAO) e da ECEME. Serviu como oficial de estado-maior na seção de operações do quartel-general da United Nations Angola Verification Mission III (UNAVEM III), foi chefe da seção de operações do QG do Comando da, então, 4ªRM e 4ªDE e oficial do Gabinete do Comandante do Exército. Comandou o 16º Batalhão Logístico, em Brasília-DF.

e o ambiente futuro e seus desafios, inserindo, também, rápidas considerações sobre algumas de suas OM subordinadas e sobre os organogramas da Defesa e do Exército americanos. Faz-se, ainda, uma sumária comparação do TRADOC com organizações do Exército Brasileiro (EB).

Conclui tecendo observações gerais sobre a função do Of Lig, a grandiosidade da missão dessa organização e a importância de sua existência.

O Exército Americano⁴

A estrutura militar de defesa dos EUA possui duas vertentes: uma operacional — de emprego — que parte do Presidente da República, ou do Secretário de Defesa, para os comandos conjuntos combatentes, normalmente por intermédio da Junta de Chefes de Estado-Maior (*Joint Chiefs of Staff*—JCS), e outra administrativa — de preparo e de apoio — que parte do Secretário de Defesa para os departamentos militares.

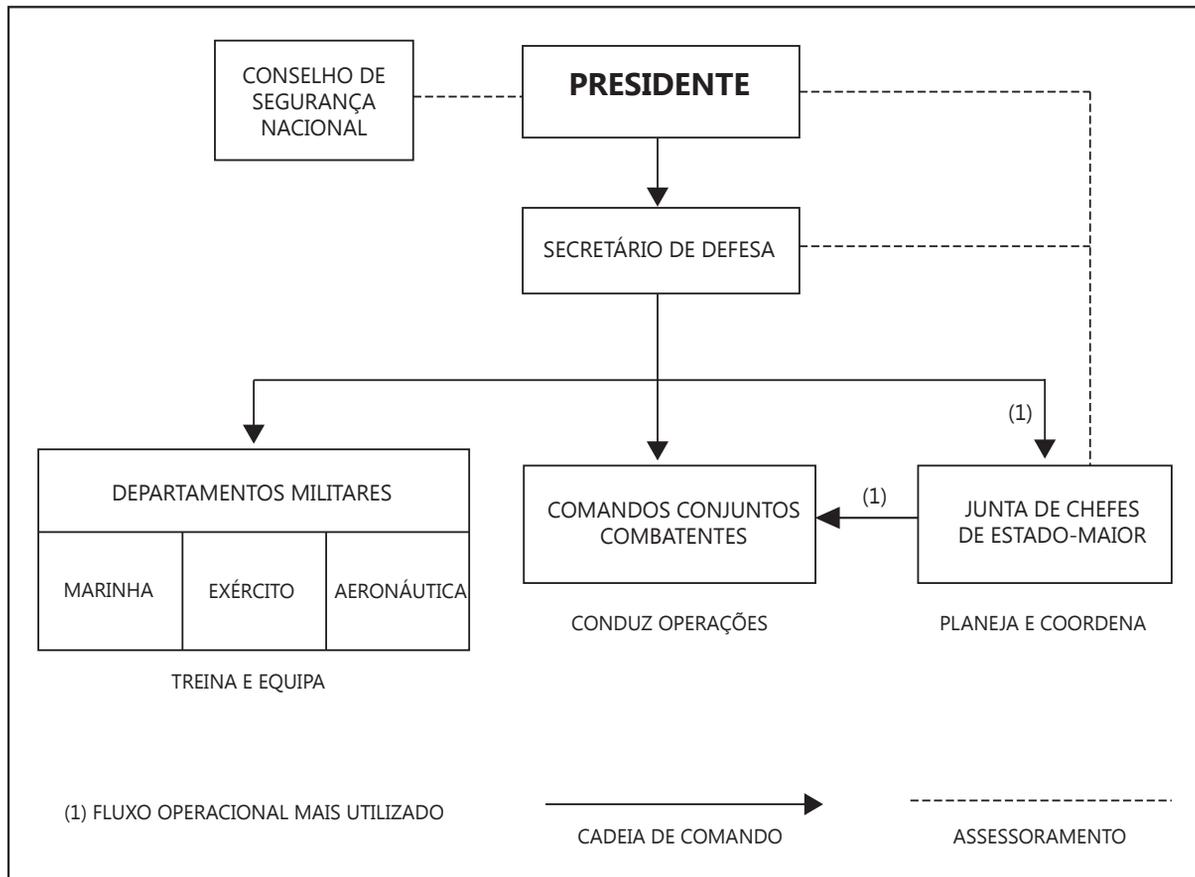
A JCS é coordenada por um oficial-general de quatro estrelas e é composta pelas autoridades

militares de mais alto posto dos departamentos militares⁵ (ou seja, o chefe de Operações Navais e os chefes dos estados-maiores do Exército e da Aeronáutica), pelo comandante do Corpo de Fuzileiros Navais⁶ (*Marine Corps*) e pelo vice-chefe da JCS. É órgão de assessoramento do Presidente e do Secretário de Defesa.

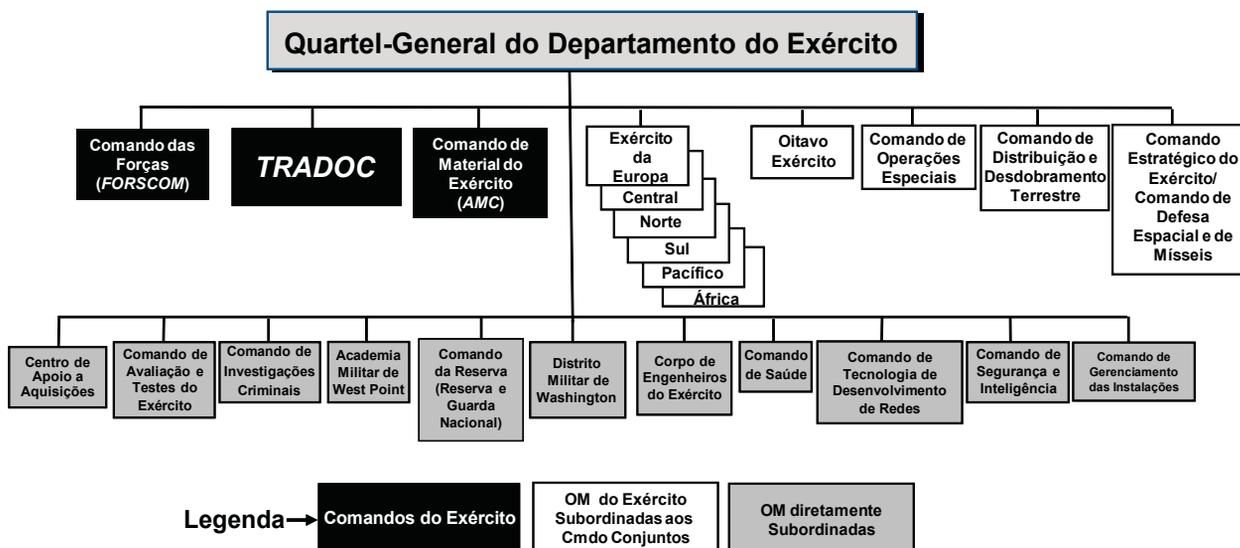
Os departamentos militares operam sob a autoridade, direção e controle do Secretário de Defesa. Eles são organizados separadamente sob a chefia de secretários civis, que são responsáveis e têm o poder de conduzir as atividades de seus departamentos.

No DA, a maior autoridade civil é o Secretário do Exército (*Secretary of the Army*) e a militar é o Chefe do Estado-Maior do Exército (*Army Chief of Staff*), que está, logicamente, subordinado ao Secretário do Exército.

O TRADOC pertence à estrutura do Departamento do Exército, sendo, portanto, OM integrante do sistema administrativo de preparo e de apoio aos comandos conjuntos combatentes.



Estrutura de Defesa (extrato)



Organograma do Exército americano (extrato)

O que é o TRADOC?

O TRADOC é um G Cmdo subordinado diretamente ao Comandante da Força Terrestre. Juntamente com o Comando das Forças (*Forces Command — FORSCOM*) e com o Comando de Material (*Army Materiel Command — AMC*) completa os três G Cmdo sob ordens diretas do QG do Exército.

Seu QG está localizado no Forte Monroe, na Virgínia⁷, e suas OM subordinadas estão situadas em diversos estados do território continental norte-americano. Possui em seus quadros mais de 10.000 civis e cerca de 30.000 militares. Treina, atualmente, mais de 500.000 militares por ano e tem sob sua subordinação mais 30 escolas/centros.

Seu orçamento no Ano Fiscal de 2009 foi pouco acima de US\$ 4 bilhões.

Histórico

“Em 1973, oficiais e praças eram treinados de acordo com o Programa de Instrução do Exército (Army Training Program — ATP⁸) que estava sendo usado desde a Primeira Guerra Mundial” — “Victory Starts Here”. *A 35-year History of the US Army Training and Doctrine Command*. Combat Studies Institute Press/CAC. Fort Leavenworth, Kansas, p. 37.

O TRADOC foi criado em 1º Jul 73, curiosamente, na mesma data em que terminou o serviço militar obrigatório nos Estados

Unidos⁹. Esse novo comando, juntamente com o FORSCOM, nasceu da fusão do *Continental Army Command (CONARC)* e do *U.S. Army Combat Developments Command (CDC)*.

Sua criação foi a maior inovação no Exército dos EUA durante sua reorganização após a Guerra do Vietnã e objetivou melhorar a eficiência existente na preparação da Força. Pode-se dizer que não foi somente uma evolução e sim uma iniciativa revolucionária.

Pois, como observou — de modo crítico — seu idealizador, o Gen DePuy: “Não importa se a tropa aprendeu ou não alguma coisa” (“*Never mind whether or not the troops learned anything.*”)¹⁰, referindo-se à mentalidade existente à época relacionada à efetividade da instrução militar e do ATP, em especial quanto à quantidade versus qualidade de horas ministradas. Ou seja, o importante era que a instrução fosse ministrada, independentemente do seu resultado.

Naquela ocasião, o TRADOC incorporou a missão de desenvolvimento das ações para o combate do CDC — ou seja, relacionadas à doutrina, ao equipamento, ao armamento e à organização — e a responsabilidade pela instrução individual e pelo comando das principais instalações de instrução e escolas do Exército americano do CONARC. Já o FORSCOM assumiu a responsabilidade pelo comando, prontidão e instalações das tropas operacionais em território americano.

Pela primeira vez na história do *U.S. Army*, a instrução individual (básica e de qualificação), as escolas das armas/quadros/serviços, as universidades do Exército, órgãos de formação de oficiais, o desenvolvimento e análise da doutrina e as atividades relacionadas ao material e à organização para o combate foram reunidos sob um único comando diretor e executor.¹¹

Essa estrutura deu nova funcionalidade aos G Cmdo do território continental americano. O *CONARC* e o CDC foram desativados. O *TRADOC* e o *FORSCOM* assumiram suas missões de maneira mais bem definidas e distribuídas.

Seu primeiro comandante, de 1º Jul 1973 a 30 Jun 1977, foi o general William E. DePuy.

Missão

O *TRADOC* prepara civis e militares do Exército; estabelece, desenvolve e integra capacidades e define a doutrina, padrões e conceitos necessários para se ter um Exército versátil, expedicionário e operacional capaz de suprir com poder terrestre os comandos conjuntos combatentes. Tudo isso por intermédio de um processo de geração e preparação de forças terrestres para a guerra denominado *ARFORGEN* (*Army Force Generation*) que envolve também o *FORSCOM* e o *AMC*.

Apoia, também, o Departamento do Exército no programa de acompanhamento e atendimento aos militares e civis desde seu ingresso na Força até seu desligamento — com o objetivo de se manter uma Força voluntária e vitoriosa — denominado *Army's Human Capital Core Enterprise* (*HCE*), que, de modo geral, pode ser traduzido como gerenciamento de seus recursos humanos, em especial quanto ao seu bem-estar, tanto profissional como pessoalmente, além do apoio à família.

Para cumprir sua missão, o *TRADOC* deve:

- recrutar e instruir os militares, transformando-os em soldados capazes de enfrentar os adversários atuais e futuros;
- preparar líderes para enfrentar as incertezas do combate. Criativos, flexíveis e profissionalmente preparados, capazes de se adaptarem rapidamente às necessidades exigidas pela amplitude de todo o espectro de Operações (*Full Spectrum Operations* — *FSO*);

- preparar o Exército para, dentro de um ambiente multinacional, intergovernamental, interagências e de operações conjuntas, dominar o combate nas *FSO*;

- estruturar a força modular do Exército para as operações correntes e arquitetar a força combatente do amanhã, identificando e integrando as necessidades atuais e futuras, inclusive relacionadas à modernização tecnológica; e

- maximizar o processo de aprendizagem e de adaptação às novas necessidades.

Organização¹²

A estrutura organizacional do *TRADOC* está vivendo um momento de mudanças. Algumas já concretizadas e outras em sua fase final.

Destacam-se do seu organograma as seguintes OM: o *CAC*, o *ARCIC*, o *IMT*, o *CASCOM*/ Centro de Excelência (*Center of Excellence* — *CoE*) de Apoio Logístico, o *USAAC* e os outros *CoE*.

O *TRADOC* possui, ainda, 9 (nove) organizações especiais: a Escola de Guerra (*U.S. Army War College* — *USAWC*); o Centro de Análises do *TRADOC* (*TRADOC Analysis Center* — *TRAC*); o Instituto de Desenvolvimento Profissional para Praças (*Institute for NCOs Professional Development* — *INCOPD*); a Academia de *Sergeants Major* (*U.S. Army Sergeants Major Academy* — *USASMA*); a Agência de Serviços Aeronáuticos (*U.S. Army Aeronautical Services Agency* — *USAASA*); o Centro de Línguas Estrangeiras do Instituto de Línguas do Departamento de Defesa (*Defense Language Institute Foreign Language Center* — *DLIFLC*); o Instituto do Hemisfério Ocidental para Cooperação em Segurança (*Western Hemisphere Institute for Security Cooperation* — *WHINSEC*); a Escola de Carreira do *Warrant Officer* do Exército (*U.S. Army Warrant Officer Career College* — *USAWOCC*); e a Universidade Civil do Exército (*U.S. Army Civilian University*).

Essas quatro últimas organizações estão diretamente subordinadas a um dos G Cmdo do *TRADOC*, não constando do seu organograma.

Observa-se, também, na sua estrutura organizacional a existência da Guarda Nacional e da Reserva do Exército.

Há de se ressaltar que o Exército dos EUA tem dois componentes distintos e igualmente importantes: o Componente Ativa, ou Exército

Regular (*Regular Army*), e o Componente Reserva. O Componente Reserva, por sua vez, é composto da Reserva propriamente dita e da Guarda Nacional.

O Componente Ativa é o braço operacional. É o Exército 24/7, ou seja, tempo integral. É o Exército que alimenta os comandos conjuntos estratégicos americanos desdobrados pelo mundo. Já o Componente Reserva trabalha esporadicamente, incluindo os períodos de instrução militar, e, por vezes, é convocado para o Componente Ativa. Ambos os componentes frequentemente são instruídos, treinam e se adestram em conjunto.

Cabe uma observação sobre a Guarda Nacional. Ela é, primeiramente, estadual, ou seja, cada estado, território e o Distrito de Columbia (DC) possui sua própria Guarda Nacional. Ela pode ser acionada pelo governador para atuar no seu estado, território ou DC em quaisquer emergências. O Presidente dos EUA, no entanto, pode ativá-la para missões federais, quando suas unidades ficarão sob as ordens do comando conjunto combatente onde estiverem atuando.

Cabe salientar que a relação da Reserva e da Guarda Nacional com o TRADOC se dá para efeito de coordenação, instrução, treinamento e acompanhamento.

Combined Arms Center (CAC)

O Centro de Armas Combinadas está localizado no Forte Leavenworth, no Kansas. O CAC tem como missão: desenvolver a liderança; estabelecer a doutrina e promover a integração doutrinária; e coordenar e apoiar a instrução e o ensino na Força.

Para cumprir sua missão, dentre outras atividades, propõe diretrizes para o ensino militar (oficiais, praças e civis) e para a instrução individual, e divulga as lições aprendidas.

O comandante do CAC é responsável em supervisionar os centros de excelência/escolas das armas/quadros/serviços e assegurar que o ensino e a instrução militar estejam sendo executados de acordo com as normas de segurança, sejam eficientes, próximos à realidade e estejam dentro dos padrões definidos.

É importante destacar algumas organizações subordinadas ao CAC: os CoE de Inteligência, de Comunicações e de Aviação; o CAC Treinamento (CAC-*Training*); o CAC Conhecimento (CAC-*Knowledge*); o CAC Integração e Desenvolvimento de Capacidades (CAC-*Capabilities Development Integration Directorate*); o CAC Ensino e Formação de Líderes (CAC-*Leader Development and Education*); e a Universidade Civil do Exército (*Army Civilian University*).

Army Capabilities Integration Center (ARCIC)

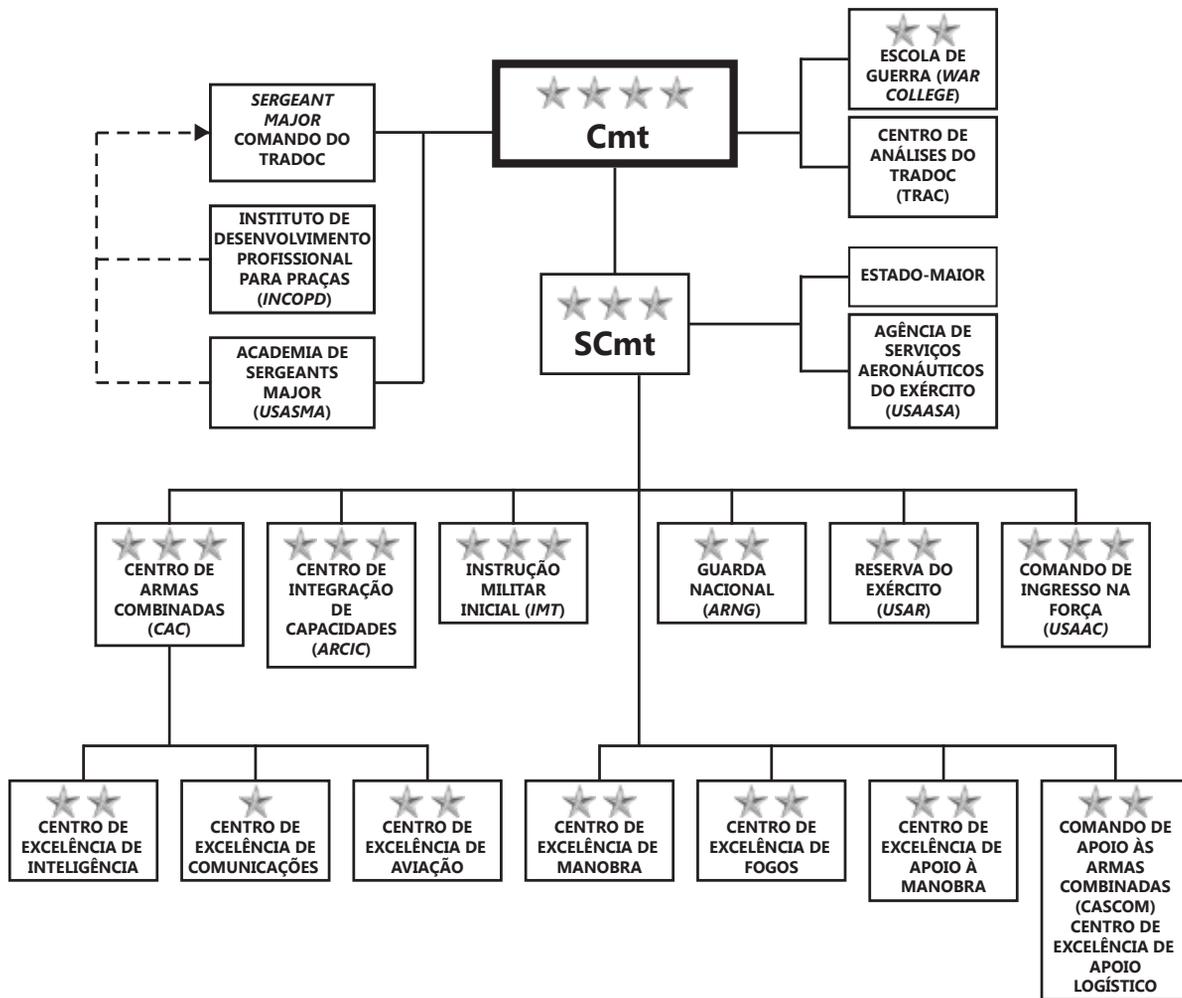
O Centro de Integração de Capacidades do Exército está localizado junto ao QG do TRADOC. Tem como missão: desenvolver e integrar — dentro de uma ambiente operacional combinado — da concepção à capacitação, todos os aspectos da futura Força. Para isso, desenvolve conceitos, define padrões e integra capacidades.

Para cumprir seu objetivo o ARCIC desenvolve e integra conceitos das operações conjuntas e terrestres; molda e capacita a Força nos campos da doutrina, da organização, da instrução, do material, da liderança, do pessoal e das instalações (*doctrine, organization, training,*



General-de-Exército Dempsey, Comandante do TRADOC, durante discurso de ativação do Centro de Excelência de Manobra, Forte Benning, na Geórgia, 22 Out 2009.

Lori Egan



Organograma do TRADOC (extrato)

materiel, leadership, personnel and facilities — DOTMLPF); conduz os experimentos futuros e aprova as prioridades relacionadas à ciência e tecnologia.

O ARCIC busca a sincronização e a integração das capacidades da Força Terrestre com as das forças conjuntas e de outros órgãos governamentais e multinacionais.

Initial Military Training (IMT)

O comando de Instrução Militar Inicial está localizado junto ao QG do TRADOC e tem como missão: coordenar a execução da instrução militar individual para oficiais e praças ao ingressarem na Força.

O IMT padroniza, mantém atualizada e desenvolve a instrução militar individual, buscando ser eficiente e efetivo na preparação

de forças terrestres, ao mesmo tempo em que deixa esses militares e líderes prontos para se incorporarem às suas primeiras OM operacionais.

Planeja-se denominar o IMT como Centro de Excelência de Instrução Militar Inicial (*IMT CoE*), transferindo seu QG para o Forte Jackson, na Carolina do Sul. Uma das suas unidades subordinadas é o Centro de Excelência de Instrução Básica de Combate.

Army National Guard (ARNG)

O escritório da Guarda Nacional junto ao TRADOC assessora seu comandante nos assuntos relacionados ao DOTMLPF que tenham consequências na instrução e na prontidão das tropas da ARNG, servindo como um agente de integração e de unidade de esforços entre o Departamento do Exército, a Direção da Guarda



Exército dos EUA

A instrução de combate a baioneta deverá ser retirada do Treinamento Básico de Combate, disse o General-de-Divisão Hertling, Comandante da Instrução Militar Inicial, durante a sua visita ao Forte Jackson, na Carolina do Sul, em 04 Fev 10.

Nacional (*Director Army National Guard — DARNG*) e o TRADOC.

Tem como missão: coordenar com o TRADOC as atividades e os assuntos que envolvam a Guarda Nacional.

U.S. Army Reserve (USAR)

O escritório da Reserva do Exército junto ao TRADOC assessora seu comandante na execução das atribuições que exijam a participação de seus militares.

Tem como missão: assegurar que a Reserva seja um participante ativo nas áreas do Departamento de Defesa (*Department of Defense — DoD*) relacionadas ao DOTMLPF e reforçar as forças terrestres. Para isso deve, junto ao TRADOC, coordenar as atividades que envolvam a Reserva do Exército e monitorar a instrução militar das forças da Reserva.

U.S. Army Accessions Command (USAAC)

O QG do Comando de Ingresso no Exército dos Estados Unidos, localizado no Forte Monroe, na Virgínia, está com mudança prevista para o Forte Knox, no Kentucky. O Comando da Força já manifestou o interesse em concretizar a subordinação direta do USAAC ao seu QG, ficando, no entanto, sob controle operacional do TRADOC.

Tem como missão: recrutar voluntários qualificados e iniciar o ensino dos valores da Força; transformar esses civis em militares com condições de participar da instrução militar individual inicial em apoio à geração e à preparação da Força Terrestre; e gerenciar os recursos humanos, por intermédio de atividades como: recrutamento, distribuição, apoio ao pessoal, suporte nas transferências e desenvolvimento profissional.

Planeja-se transformar o USAAC em um Centro de Excelência de Recursos Humanos (*Human Resources CoE*), reunindo Unidades como o Comando de Recrutamento (*U.S. Army Recruitment Command — USAREC*) e o Comando de Formação de Oficiais (*U.S. Army Cadet Command*).

Cabe ressaltar que a Academia Militar de West Point (*U.S. Military Academy at West Point — USMA*) não está subordinada ao TRADOC para fins de matrícula, e sim, diretamente ao QG do Departamento do Exército. O ingresso na USMA não se dá pelo USAAC. Segue processo semelhante ao das universidades civis americanas.

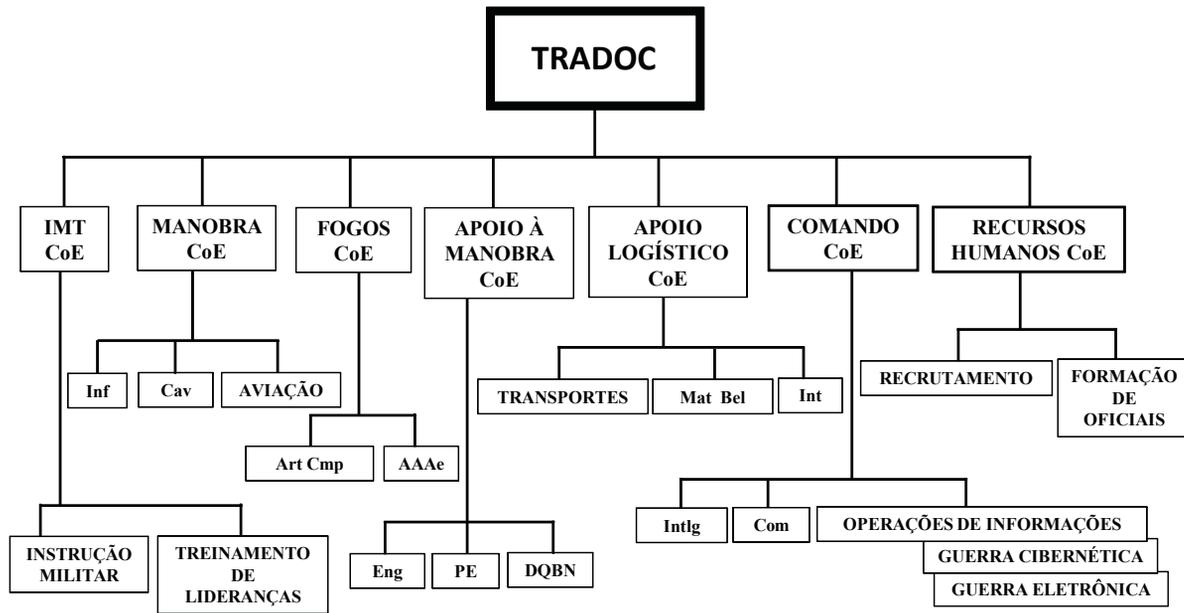
Combined Arms Support Command (CASCOM)/ Sustainment CoE

O QG do Comando de Apoio às Armas Combinadas/ *CoE* Apoio Logístico está localizado no Forte Lee, na Virgínia. Tem como missão:



Exército dos EUA

General-de-Divisão Hertling, Comandante da Instrução Militar Inicial, observa uma instrução de qualificação no simulador de controle de tráfego aéreo, em 18 Fev 10, no Forte Rucker, no Alabama.



Uma visão futura dos centros de excelência (CoE) (extrato)

instruir e treinar militares; formar lideranças, desenvolver conceitos, doutrina e organização relacionados à logística; prover aprendizado constante; e fornecer soluções materiais de apoio logístico. Tudo para que o Exército possa atuar com capacidade e qualidade em operações conjuntas e expedicionárias.

Para cumprir sua missão, o *CASCOM* tem como organizações subordinadas: as escolas de Intendência, de Material Bélico e de Transportes; o Instituto de Apoio ao Militar (Escola de Ajudantes-Gerais, Escola de Finanças, Escola de Recrutamento e Escola de Música do Exército); e a Universidade Logística do Exército.

Centers Of Excellence (CoE)¹³

Como parte de sua reorganização¹⁴ as escolas/OM do TRADOC estão sendo reunidas, de acordo com as suas especialidades e destinação, em Centros de Excelência (CoE). São eles:

- de Manobra (escolas de Infantaria e de Cavalaria);
- de Apoio de Fogo (escolas de Artilharia de Campanha e de Artilharia Antiaérea);
- de Apoio à Manobra (escolas de Engenharia, de Polícia do Exército e de Defesa Química Biológica e Nuclear);
- de Apoio Logístico (escolas de Material Bélico, de Intendência e de Transportes);

- de Aviação (escola de Aviação);
- de Inteligência (escola de Inteligência); e
- de Comunicações (escola de Comunicações).

Em uma segunda etapa, esses dois últimos centros se reunirão formando o Centro de Excelência de Comando — que englobará, também, a guerra eletrônica, a guerra cibernética e as operações de informações — e o CoE de Aviação juntar-se-á ao CoE de Manobra.

Há previsão, ainda, de se reunir determinadas organizações para a criação de um CoE de Recursos Humanos e de um CoE de Instrução Militar Inicial.

O Ambiente Futuro e os Desafios do TRADOC

“Na interseção da globalização, dos desastres ambientais, da escassez de recursos, da explosão demográfica e da competição político-militar repousa um futuro complexo e interconectado que será preenchido com instabilidade e persistente conflito.”

—*Emerging Global Trends and Potential Implications for National Security*, por David J. Kay, National Security Watch 29 May 2009-Institute for Land Warfare — AUSA, p. 1.

No passado, o inimigo era conhecido, sabia-se de sua origem e da nação que se enfrentava, as

armas estavam definidas e a Guerra possuía um pouco de certeza dentro de seu ambiente, invariavelmente, incerto.

Hoje, aproximando-se de quase uma década de guerra no Afeganistão, constata-se que o ambiente operacional futuro será cada vez mais incerto, complexo, dinâmico e competitivo. Nada mais atual, portanto, do que Clausewitz quando escreveu que a Guerra é o domínio da incerteza.

Diante desse cenário, o adversário que se apresentar — inspirado por uma crença ideológica — seja ele regular seja irregular, oriundo de um estado-nação ou não, será altamente adaptável e paciente; terá acesso a avançadas tecnologias pela facilidade de disseminação das informações; estará bem treinado, equipado e armado; e se valerá da descentralização de suas operações.

Assim, para se contrapor a esse tipo de adversário, o militar deve acelerar sua velocidade de aprendizado, compreender melhor o ambiente

operacional, ser flexível e criativo para ter uma capacidade maior de se adaptar às novas situações impostas.

Atualmente, já se vive um ambiente mais dinâmico-evolutivo das ideias, com rápida mudança dos procedimentos táticos e técnicos e da doutrina, que provoca reflexos diretos nas missões e na velocidade de resposta do TRADOC, o que leva essa OM a preocupar-se com o equilíbrio nos ensinamentos e a presteza na preparação da tropa para todo o espectro de operações.

Essa é uma importante questão: o equilíbrio entre o que ensinar e o quanto ensinar.

A Força Terrestre americana tem cumprido missões e vive em um ambiente de conflito, onde o emprego de meios como blindados e artilharia pesados não são mais tão necessários, e até desaconselháveis, diante de possíveis baixas de civis. Isso pode conduzir ao lento e sistemático “abandono” da preparação da tropa



Sgt Daniel Bishop, Exército dos Estados Unidos

A soldado de saúde Serena Norman, da Companhia C, do 589º Batalhão de Apoio à Brigada, da 41ª Brigada de Fogos¹⁵, atende crianças iraquianas durante missão em Al-Kut. Set 2008.

para enfrentar operações de grande intensidade, com consequências danosas, pois há ameaça latente de erupção de conflitos dessa proporção.

Achar, portanto, o ponto de equilíbrio (“*aim point*”) na instrução militar permanece um desafio. O *FM 7-0, Treinamento em Todo o Espectro de Operações (Training For Full Spectrum Operations)*, delimita a região onde este ponto se encontra. No entanto, no caderno de informação do TRADOC sobre esse manual, há a observação do Comando de que é o comandante da OM operacional quem determinará sua mais aproximada localização para instruir e treinar sua unidade.

Outro aspecto que dificulta a obtenção desse equilíbrio é a decisão da manutenção ou não de determinadas memórias relativas a instruções elementares. O uso e a dependência exclusiva da tecnologia podem vir a ser os algozes desses arquivos.

Nesse enfoque, embora o país seja uma potência tecnológica, as Forças Armadas dos EUA instruem militares a encilhar jumentos. Pois é o melhor e, em alguns casos, o único meio de transporte de carga e de evacuação de feridos na montanhosa área de operações do Afeganistão, além de ser barato. Um bom jumento naquela área de operações pode ser adquirido por apenas US\$ 5.¹⁷ Luta-se, portanto, uma guerra entremeada de extremos tecnológicos.

Desde 1973, as vitórias terrestres americanas alcançadas nas áreas de conflito têm suas origens nas mentes e nas instalações do Comando de Instrução e Doutrina do Exército. Várias foram as inovações que proporcionaram alcançar essa premissa.

Nos primeiros anos de sua criação, por exemplo, o Gen DePuy apresentou a doutrina da Defesa Ativa (*Active Defense*)¹⁸, base do antigo manual de operações *FM 100-5, Operações (Operations)*, edição 1976, e, desde então, muitos outros projetos e programas foram implementados para se atingir os objetivos propostos, de acordo com a época vivida e com a visualização futura.

Até hoje, não tem sido diferente.

Em termos de doutrina por exemplo, o TRADOC foi o responsável por mais três edições (1982, 1986 e 1993) do antigo *FM 100-5 Operações* e duas edições (2001 e 2008) de seu substituto, o *FM 3-0 Operações*, que trata das *FSO*.



Sgt Matthew Moeller, Exército dos Estados Unidos
Militar do 1º Batalhão, do 32º Regimento¹⁶ de Infantaria, da 10ª Divisão de Montanha, observa a vila de Sarhani, durante uma patrulha em 30 Jun 2009. Sua unidade tem patrulhado a província de Kunar, no Afeganistão, desde que chegou à área em Jan 09.

Como curiosidade, ressalta-se que, para enfatizar a quebra de ligação com o passado — pois o Exército iniciava, à época, um processo chamado “Transformação” — e reforçar a irreversível caminhada em direção às operações combinadas, estas duas últimas edições do manual adotaram a numeração das forças conjuntas.

Já relacionado à instrução militar, devido à velocidade de mudança no comportamento de atuação do inimigo e ao uso cada vez maior de explosivos improvisados (*Improvised Explosive Device — IED*) nas áreas de conflito, uma das recentes inovações do TRADOC voltadas para a preparação do combatente é o Centro de Integração de Operações e de Instrução Conjunta Antiexplosivos Improvisados (*Joint Training Counter-IED Operations Integration Center — JTCOIC*), criado em 2009.

Esse Centro, incrementando o uso de meios digitais, reúne dados recebidos das áreas de combate, processa-os e, em quatro dias, disponibiliza-os em visualizações em 3-D ou em “*games*” para serem “*baixados*” pela internet. Essas ferramentas permitem o acesso às mais recentes táticas, técnicas e procedimentos implementados pelo inimigo e são utilizadas pelos próprios militares ou comandantes para a instrução, o treinamento e a preparação individual ou coletiva.

“*Nos próximos anos, os Estados Unidos irão confrontar desafios imprevisíveis, dinâmicos e complexos que ameaçarão sua segurança nacional e das nações amigas e aliadas. Esses desafios ocorrerão de várias formas e serão conduzidos*

na vastidão do conflito — se estendendo da competição pacífica à guerra generalizada e em todos os pontos deste espectro.”

—*The Army of the 21st Century* - Gen Casey, Army Chief of Staff. *ARMY Magazine “Green Book”* (October 2009, p. 25)

Nesta era de conflito persistente, são vários os objetivos norteadores e duradouros que, aliados ao ambiente operacional convulsionado do futuro, servirão de catalisadores a instigarem a manutenção da eficiência e da agilidade dessa poderosa OM que é o TRADOC.

Dentre esses objetivos, observam-se: formular e manter uma doutrina militar terrestre atualizada, eficiente e efetiva; definir os rumos do Exército; estabelecer e treinar os requisitos operacionais atuais e visualizar as capacidades futuras; formar o líder militar; prover a instrução militar inicial; cooperar na evolução tecnológica dos materiais de emprego militar (MEM); gerar tropas terrestres aptas para serem incorporadas aos comandos conjuntos; e apoiar, acompanhar e desenvolver profissionalmente o militar, desde seu ingresso até seu desligamento da Força.

Aliado a essas metas está um dos permanentes e maiores desafios do TRADOC: recrutar o civil e manter o militar nas fileiras da Força. Ou seja, realizar medidas atrativas que permitam a manutenção de um fluxo satisfatório de civis voluntários para o ingresso no Exército e de suas permanências como militares no serviço ativo, para atender à demanda de tropas terrestres.

Até o presente, os esforços do TRADOC têm sido suficientes para cumprir essa missão. No entanto, o que se visualiza é uma prolongada prontidão de tropas, exigindo constante criatividade e flexibilidade da Força, como um todo, no sentido de recrutá-las e mantê-las.

Há exemplos de medidas nesse sentido, relacionadas à religião e à sexualidade, como: retorno da autorização para que os *sikhs* possam usar turbante, cabelo comprido e barba, e a possível flexibilização da política do “Não Pergunte, Não Conte” (*Don't Ask, Don't Tell*) relacionada à preferência sexual.

Existem, porém, mecanismos legais que podem ser utilizados para se exigir a conscrição e facilitar o atendimento no caso de maior necessidade de recursos humanos e de dificuldades no voluntariado. Por isso, é mantido um arquivo com dados de cidadãos com idade entre 18 e 25 anos,

como plano de contingência, no caso de qualquer emergência. Esse processo é chamado de Sistema de Serviço Militar Seletivo (*Selective Service System*). Utilizá-lo pode trazer desgastes políticos.

Assim, após o 11 de Setembro — quando a demanda por tropas parece ininterrupta, particularmente para suprir as necessidades de substituição e de proporcionar a tempestiva e equilibrada rotação de unidades nas áreas de conflito — atrair o civil voluntário e mantê-lo como militar (*All Volunteer Force*) são desafios.

A intensidade desses desafios oscila de acordo com a economia do país e provoca consequências diretas no comportamento dos departamentos de Defesa e do Exército, com reflexos na missão atribuída ao TRADOC.

O gerenciamento de recursos humanos continuará sendo o centro das atenções deste G Cmdo, não só quanto à quantidade e qualificação profissional desses militares, como também na atração de cidadãos em condições de serem incorporados e mantidos na Força.

Neste sentido, a preocupação do Comando da Força é evidente, ao demonstrar seu interesse em ter o USAAC como OM diretamente subordinada.

Desta maneira, verifica-se que o TRADOC reúne, dirige, coordena, supervisiona e executa essa abrangente gama de funções relacionadas à formação profissional e desenvolvimento pessoal de seus recursos humanos, ratificando seu lema: “A Vitória Começa Aqui”.



Capitão Rattan com seus companheiros de turma durante a cerimônia de graduação do Curso Básico de Liderança. 22 Mar 2010, Forte Sam Houston, no Texas.

Steve Elliot, Exército dos Estados Unidos

Assim, de modo geral, e em uma sumária correlação com o Exército Brasileiro, pode-se dizer que o TRADOC reúne porções do Estado-Maior do Exército (doutrina militar terrestre, Exército do futuro e definição de padrões), do Departamento de Ensino e Cultura do Exército (ensino, instrução militar e ingresso nos estabelecimentos de ensino — Estb Ens), do Comando de Operações Terrestres (preparo e instrução militar na tropa), do Departamento de Ciência e Tecnologia (coopera na pesquisa e desenvolvimento de MEM) e do Departamento-Geral do Pessoal (gerência de recursos humanos/recrutamento).

Portanto, é válido refletir, como comparação inevitável, onde começa a vitória das forças terrestres brasileiras. No órgão responsável pela doutrina e direção geral? No departamento responsável pelos Estb Ens, onde é feita a seleção e a formação das principais lideranças da Força, que são seus vetores de disseminação da instrução militar no EB? No comando responsável pela instrução militar na tropa? No departamento responsável pelo recrutamento de civis capazes e habilitados ao serviço militar? Na sinergia desses órgãos? Onde?

Conclusão

... “Mas em uma era aparentemente interminável de reorganização, o TRADOC tem provado ser uma anomalia. Manteve sua missão original, praticamente inalterada, e sua denominação por 30 anos.” ...

—*Transforming the Army. TRADOC's First Thirty Years (1973-2003). Commander's Foreword.*

Ao explanar de um modo geral o TRADOC, com uma rápida passagem pelas suas principais organizações subordinadas, pode-se observar a enorme abrangência e influência dessa fantástica OM do Exército dos Estados Unidos. Fica claro, portanto, o orgulho e a satisfação de se ter junto a ela um oficial de ligação do Exército Brasileiro.

Sua abreviatura significa muito mais do que simplesmente: instrução e doutrina. Vai além. Abrange também as áreas de pessoal, de ensino, de treinamento, de recrutamento, de tecnologia e de preparo da Força.



Um IED simulado explode durante um exercício em Medina Wasl, uma vila artificial montada para treinamento no Centro Nacional de Treinamento, Forte Irwin, na Califórnia.

Sgt. Giancarlo Casem, da Seção de Relações Públicas do 11º Regimento de Cavalaria Blindado.

Dessa forma, a responsabilidade em estabelecer a doutrina; ensinar; instruir; formar o líder; gerar e preparar a Força e arquitetar o Exército do futuro, tudo sob um comando único, permite ao seu comandante dimensionar, mais facilmente, o que se quer e aonde se pretende chegar. Além do que, a divisão clara, definida e descentralizada das missões atribuídas às suas unidades subordinadas proporciona maior agilidade na pronta resposta aos anseios da Força.

Desonerar o TRADOC, no entanto, da responsabilidade em atrair o civil e em manter o militar no Exército, facilitaria sua missão em preparar a Força Terrestre.

Quanto a esse aspecto — por ser o recurso humano a peça central do Sistema Exército e encargo de enorme importância — a preocupação com o fluxo, a manutenção e os cuidados com seu pessoal pode ser ratificada pelo interesse do Comando da Força em ter o USAAC como OM diretamente subordinada e pelo HCE recentemente implantado. Possivelmente, um passo em direção à criação de um novo G Cmdo de 4 estrelas, encarregado exclusivamente do pessoal.

Do exposto, a vantagem que se sobressai em se ter uma estrutura como a do TRADOC é a reunião, a maior facilidade de sincronização, de coordenação, de supervisão e de padronização de suas atividades sob diretrizes únicas de um general de quatro estrelas voltado exclusivamente para o consecução daqueles objetivos.

O TRADOC, portanto, está envolvido em todas as fases iniciais da formação profissional do militar até torná-lo apto a integrar uma OM operacional. Está comprometido, desta maneira, com a competência do Exército que combate hoje e do Exército que combaterá no amanhã.

Enfatizar neste ensaio seus atuais projetos, alguns bastante dinâmicos, seria encurtar a vida útil deste artigo. Coube, sim, apresentar o porquê do TRADOC, que, com quase 40 anos de existência — fruto de inovação revolucionária sem precedentes — tem se mostrado fundamental para o sucesso no cumprimento das missões da Força Terrestre americana.

Citar sua missão, a razão de sua criação e mostrar sua estrutura organizacional, flexível e moldada à medida que as necessidades se apresentem, foi a opção deste trabalho.

Páginas eletrônicas na internet, muito bem elaboradas, embora possuam diferentes níveis de acesso, permitem ao leitor buscar atualizações e mais informações sobre as OM citadas neste documento, além de oferecer oportunidade para aprofundar o conhecimento sobre este assunto.

Em 2011, seu QG estará se mudando. Porém, seja no Forte Monroe ou no Forte Eustis, ou, ainda, onde quer que esteja o seu quartel-general, a vitória das forças terrestres americanas começará aqui, no TRADOC.**MR**



“Ao General William E. DePuy (1919-1992) e aos militares e civis do Exército cuja dedicação ao serviço possibilitou ao TRADOC transformar um exército e servir à Nação.”

—Prepare the Army for War: A Historical Overview of the Army Training and Doctrine Command (1973 -1993) by John L. Romjue, Susan Canedy and Anne W. Chapman, p. IV.

REFERÊNCIAS

1. O distintivo do TRADOC foi usado anteriormente pelo Comando de Escolas e Substituições, existente durante a Segunda Guerra Mundial, que era responsável pela instrução militar do pessoal do Exército. As três cores se referem às armas de Infantaria (azul), Cavalaria (amarela) e Artilharia de Campanha (vermelha). Também fazem referência ao conceito do Exército Único (“One Army”), composto da Ativa, da Reserva e da Guarda Nacional.

2. O lema “Victory Starts Here” tem sua origem em 1983 quando o comandante do TRADOC, general William R. Richardson, introduziu: “*Excellence Starts Here*”. Foi modificado em 2005 pelo então comandante do TRADOC, general William S. Wallace.

3. *Training*, no entendimento norte-americano, pode significar o período de instrução individual (básica e de qualificação), o período de adestramento, treinamentos (atividades específicas) e o ensino. Traduzi-lo como “treinamento” ou como “adestramento” restringiria as áreas de atuação do TRADOC ou compreenderia uma área onde a responsabilidade principal é de outra organização militar, respectivamente, podendo gerar um incorreto entendimento. Optou-se pela palavra “instrução”, pois tem significado militar mais apropriado para expressar as atividades desenvolvidas pelo TRADOC.

4. *U.S. CODE: Title 10 – Armed Forces*.

5. Equivale aos comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

6. O Corpo de Fuzileiros Navais está na estrutura organizacional do Departamento da Marinha.

7. Dentro do plano de reestruturação das organizações militares do Departamento de Defesa, determinado pela Comissão de Reestruturação das Instalações de Defesa 2005 (*Defense Base Closure Realignment Commission – BRAC 2005*), o QG do TRADOC estará se transferindo para o Forte Eustis, na Virgínia, em 2011. O Forte Monroe, na Virgínia, será, então, desativado como instalação militar do Exército.

8. O ATP é um processo de distribuição de carga horária que prescreve quantas

horas devem ser destinadas para cada assunto e tarefa.

9. *U.S. CODE: Title 50 – War and National Defense, §467, (c), e Public Law 92-129, de 28 Set 1971*.

10. *Prepare the Army for War: A Historical Overview of the Army Training and Doctrine Command (1973 -1993)* por John L. Romjue, Susan Canedy e Anne W. Chapman, p. 21.

11. “*Victory Starts Here*”. *A 35-year History of the US Army Training and Doctrine Command*. Combat Studies Institute Press/CAC. Fort Leavenworth, Kansas, p. 2.

12. *TRADOC Regulation 10-5. U.S. ARMY TRAINING AND DOCTRINE COMMAND. Organization and Functions*, e palestra ministrada em 25 Mar 10, no TRADOC, com atualizações.

13. Centro de Excelência é a principal organização que estabelece os mais altos padrões de instrução em uma determinada especialidade, pela sinergia da eficiente e efetiva combinação e integração de missões, ao mesmo tempo em que aprimora requisitos básicos e capacidades. *Army Regulation 5-22 (AR 5-22) – THE ARMY PROPONENT SYSTEM*.

14. Em atenção à Comissão de Reestruturação das Instalações de Defesa 2005 (*Defense Base Closure Realignment Commission – BRAC 2005*).

15. Brigada Modular de Artilharia. Sua estrutura varia com a missão. Pode ter obuseiros, foguetes, mísseis de longo alcance, aeronaves de asa fixa e móvel, veículos aéreos não-tripulados etc. Fonte: *Field Artillery Magazine*, November-December 2005, por Ten Cel Samuel R. White, Jr.

16. O Regimento americano equivale a uma Brigada no EB.

17. “Marines’ beasts of burden are again leading the pack”, por Tony Perry, *Los Angeles Times*, 7 de julho de 2009.

18. Doutrina do Exército americano que vigorou de 1976 a 1982 e estava voltada, principalmente, para uma possível ameaça soviética na Europa.